

ARTIGOS DE ESTUDO DE LINGUAGEM

APERFEIÇOAMENTO DA PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICA:
O USO DA INTERNET POR ALUNOS DE LETRAS – INGLÊS¹Wesley Sousa Maia²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo de analisar o uso da internet a fim de aperfeiçoar a proficiência lingüística por alunos do curso de Letras/Inglês em uma universidade do estado de Sergipe, na perspectiva de levantar questões quanto à utilização de ferramentas que possibilitam um estudo da aprendizagem do idioma inglês. Além disso, o presente estudo está embasado em um contexto de alfabetização e letramento virtual e tecnológico, para contexto e letramento digital e as formas de manuseios por partes dos alunos graduandos ao estudo das práticas docentes da língua inglesa através do uso da internet. Na abordagem metodológica, utilizada em questão, foi aplicado um questionário para traçar um perfil de pesquisa direcionado ao uso da web como ferramenta utilitária para o desenvolvimento lingüístico da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Proficiência Linguística. Internet. Língua Inglesa.

ABSTRACT: This study aims to examine the use of the Internet to improve the language proficiency for students of Literature and English at a university in the state of Sergipe, in view of raising questions about the use of tools that allow a study of learning of English. Moreover, this study is grounded in a context of literacy and literacy and virtual technology, for context and computer literacy and the ways of handling by the students graduate to the study of English language teaching practices through the use of the Internet. In the methodological approach in question was surveyed for a profile of research directed to use the web as utility tool for the linguistic development of English.

KEYWORDS: Language Proficiency. Internet. English Language.

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado as mudanças são rápidas e às vezes acentuadas. Essas transformações se processam devido ao desenvolvimento tecnológico e nesse contexto, as máquinas não são consideradas apenas

¹Artigo apresentado à Faculdade Atlântico como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, sob orientação do Prof. MSc. Paulo Boa Sorte.

²Tutor a Distancia da Universidade Federal de Sergipe – UFS e professor de educação básica do Colégio Ômega de Aracaju. Graduado em Letras Licenciatura pela Universidade Tiradentes – UNI. E-mail: lellomaia@gmail.com

Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

ISSN: 2238-8060

instrumentos usados sem preocupação futura e sim, ferramentas aliadas ao desenvolvimento e a sustentabilidade humana.

Considerando essas transformações tecnológicas e suas variadas áreas de atuação, tem-se verificado uma melhoria e um aperfeiçoamento favoráveis à aquisição de conhecimento, que por sua vez, traz aquisição de vocábulos que permite aos seus usuários o poder de comunicação – falar, escrever, ouvir e entender – em um mundo de formas interativas que possibilitam uma maior comunicação social.

O conhecimento linguístico tem apresentado modificações ao longo do tempo, principalmente com os recentes avanços tecnológicos no mundo da informática, possibilitando principalmente pelo uso e massificação da internet. Nesse mundo o uso interativo da língua tem também apresentado mudanças que se revelam de maneira mais acentuada na forma escrita, na incorporação e no domínio do inglês.

A questão central da presente pesquisa reside na forma de como o graduando estabelece o conhecimento adquirido na academia para melhoria de sua proficiência linguística através da internet. Tentando responder a essa pergunta, fez-se necessário uma busca para se chegar a uma resposta próxima da realidade do estudante em Letras, que ao longo do curso possa ter dificuldade em acompanhar as aulas ministradas em inglês, por maior parte dos professores que se mostram bem fluentes na língua.

O artigo tem como objetivo principal discutir o uso que o estudante universitário de língua inglesa faz da internet como forma de aperfeiçoamento e proficiência linguística.

2. O USO DA INTERNET NA PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA INGLESA

A tecnologia tem melhorado a vida do ser humano em vários aspectos e campos do conhecimento. A partir desse avanço, o ser humano passou a criar uma nova linguagem de comunicação através do computador, em um progresso conjunto – ciência e tecnologia – e de suas interações cujas origens remontam à Segunda Grande Guerra Mundial com resultados mais concretos nos dias atuais. Vale ressaltar que a comunicação virtual continua em um rápido desenvolvimento passando a integrar grande parte das atividades humanas a uma velocidade acelerada e uma imensa capacidade de armazenamento de dados.

Nessa manifestação de desenvolvimento tecnológico surge um novo conceito de linguagem que vem, a cada dia, derrubando fronteiras e interagindo com o usuário. Essas transformações no campo da tecnologia vão se mostrando com mais intensidade e com um ritmo acelerado de cruzamento de informações que passam a gerar um conhecimento mais homogêneo e um pensamento multicultural, que abre os caminhos de novas profissões, impulsionadas pelo mercado econômico globalizado, ligado à mesma rede de informações. Por sua vez, as informações geradas por signos virtuais podem ser mais ampliadas e distribuídas de forma controlável, para alguns, e descontrolável, para outros.

Galli (2005) retrata uma combinação interativa pelo computador, como uma ferramenta no auxílio aos usuários que permite falar, escrever, ouvir e entender um vocabulário terminológico virtual, dentro desse contexto social a ser entendido de forma mundial. Um questionamento a iniciar pode ser levantado no que se refere à internet como motivadora no desenvolvimento intelectual e social, além de consignadora no processo linguístico, aprimorando o idioma e levando a um grau de proficiência. “Nesse universo, a Internet tem se tornado um dos meios de difusão de mensagens mais acessíveis e, desse modo, sua linguagem também se propagou e se tornou globalizada” (GALLI, 2005:121).

Nessa era de globalização, faz-se necessário o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), mesmo com os receios de que as informações não são seguras, que existam divergências com relação ao uso da internet para fins acadêmicos. Nesse contexto, não se pode dificultar o futuro das novas gerações, que fazem o uso intensivo da tecnologia e de seus variados segmentos. De maneira geral, a Academia tem se preocupado com o uso da linguagem virtual, e criticado o uso gramaticalmente inadequado das ferramentas virtuais para o desenvolvimento educacional. No entanto, “a utilização dos novos recursos comunicacionais e informáticos não deve ser encarada como mais uma novidade, mas como uma possibilidade para que alunos e professores assumam o papel de sujeitos críticos, criativos e construtores de seu próprio conhecimento”, defende Mayrink (2010:195).

Na comunicação em ambiente virtual é muito comum a presença de parâmetros universais usando signos na construção contextual a ser transmitida. Essa transmissão de informações é gerada por uma linguagem padrão que é entendida pela maioria dos usuários. Essa linguagem é direcionada por vários seguimentos virtuais que resultam numa interatividade da língua. O acesso à hipermídia pela NET torna-se atrativo para muitos, pois dentro desse universo virtual e instantâneo há sites que mostram parcialmente as informações atuais que possibilitam o direcionamento a uma página virtual onde é localizada informações com um maior teor, como: periódicos, jornais, instituições financeiras e educacionais. “Todo computador, conectado à Internet, possui a capacidade de transmitir palavras, imagens e sons. Não se limita apenas aos donos de jornais e emissoras; qualquer pessoa pode construir um site na Internet, sobre qualquer assunto e propagá-lo de maneira simples”. (GALLI, 2005:123).

A transmissão que se dá diante do computador gera expectativa por parte do usuário, que se mostra curioso na aprendizagem dessa informatização. O usuário por sua vez, começa a desenvolver uma linguagem pessoal pela internet, que mesmo não sabendo de tais artifícios comunicacionais, mostra-se atento e começa a aprendizagem por parte do mesmo, que é levado a um

ambiente de linguagem familiar com seu idioma. Porém, recursos idiomáticos – dicionários, meio publicitários, internet outras multimídias – incorporam na língua nativa, o Português do Brasil, por exemplo, traz um vasto vocabulário de palavras em inglês que tem o mesmo sentido sem mudar sua forma original: *download, upload, link, page, site, e-book, e-mail, sale, off, stuff, cards, messenger* e outros.

Dessa forma, pode-se afirmar que a internet possibilita ao aluno a familiarização do inglês para fins culturais e/ou profissionais, como a proficiência linguística em questão. Os recursos de multimídias colocados para aquisição de um idioma fazem-se necessários para o domínio e interesse do aluno, contribuindo no aprendizado e desenvolvimento intelectual que “apontam que a imagem agregada ao texto verbal pode contribuir positivamente para a retenção de vocabulário em língua estrangeira”. (BRAGA, 2005:152).

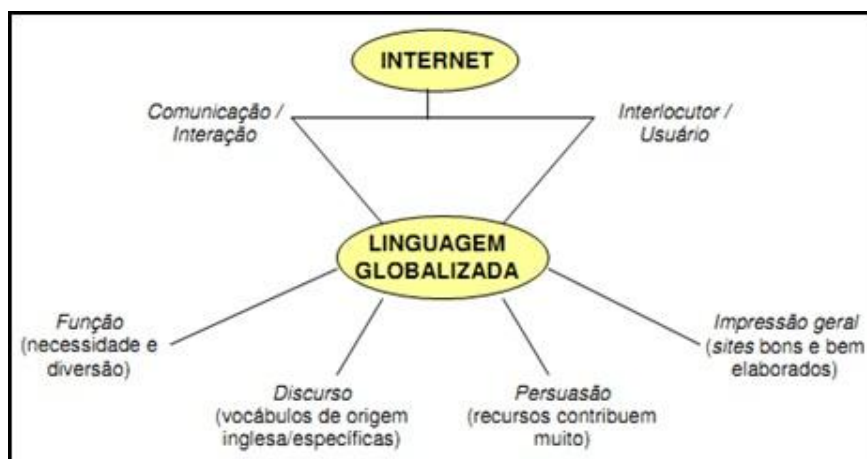
O poder da tecnologia computacional pode favorecer na aprendizagem que vai além dos livros e textos impressos, pois posiciona o aluno em um mundo mais universal com amplas possibilidades de linguagem diversificada, e a visualização mais interativa de qualquer assunto de interesse. A internet veio mostrar uma nova metodologia a ser aplicada ao ensino, mostrando recursos de hipermídia descentralizados e de fácil acesso para todos, divulgando o quanto a web pode quebrar barreiras dos estudos centralizados em bibliotecas, das salas de aulas e fronteiras territoriais, possibilitando uma conexão fora de seu país de origem em contato com outra cultura.

Esse contexto de aprendizagem diversificado permite que o aluno estabeleça, com mais facilidade, relações entre o insumo oferecido pelo material e seu conhecimento prévio do assunto. As diferentes modalidades expressivas, como sugere Braga, se utilizadas de forma integrada, podem favorecer uma gama mais ampla de possibilidades e sentido, um fator que

pode contribuir para a clareza da informação passada para um aluno. (BRAGA, 2005:153).

A internet como ferramenta é essencial e pode ser usada no aprimoramento linguístico em uma aquisição de um novo idioma. Nesse caso, o objeto de estudo é a língua inglesa e suas formas de aprendizado linguístico através do uso interativo da internet que também se aplica ao desenvolvimento mercantil. O desenvolvimento econômico mundial veio impulsionar o idioma inglês a um parâmetro de uma linguagem de acesso universal do conhecimento. Mas é preciso considerar que tudo hoje, além de computadores, gira em torno da língua americana, inclusive o reconhecimento acadêmico que possibilita o graduando a fazer intercâmbio com outros países no aprimoramento cultural, econômico e linguístico que é levado à proficiência em questão.

A aplicação dos recursos tecnológicos no ensino em língua inglesa é motivante para o aluno, pois a cada aula daquele idioma poderá ser diferente das outras, e a preocupação do professor é com permanência do entusiasmo e motivação dos seus alunos. Mas para isso é necessário que o graduando tenha tido a oportunidade dentro da instituição de aprimorar o conhecimento técnico e computacional, usando ferramentas que são essenciais na geração atual. Atualmente e com cada vez mais intensidade, a velocidade que o parque tecnológico – empresas particulares ou governamentais, ligadas ao estudo e pesquisa – disponibiliza no mercado é imensa, com oferta de aparelhos e seus recursos multiculturais e bilíngues que trazem meios de interatividade diversificada e atrativa aos olhos dos novos estudantes do mundo todo como é mostrado no quadro abaixo por Galli.



Quadro 1. As dimensões da linguagem globalizada

Fonte: GALLI, 2005:133.

É necessário que graduandos do curso de Letras – Inglês considerem que a linguagem globalizada se constitui numa peça fundamental, que precisa participar inteiramente de certas competências e habilidades, necessárias na sociedade da informação, sabendo conviver com o ritmo acelerado de constantes mudanças em busca de novas análises, reflexões e críticas, e, principalmente, saber aprender a aprender.

Entretanto, mesmo diferentemente da língua nativa, deve-se se atentar a alguns neologismos que a língua possibilita na criação desordenada de ciclos ditados pelas salas de bate papo e hoje, chegam aos *blogs* e *sites*. Tudo isso de acordo com a criatividade impulsiva de uma ansiedade comunicacional do internauta que, por sua vez, usufrui de artifícios linguísticos comuns, inerentes e totalmente diversificados das leis gramaticais. Essas transformações vêm sendo palco de discussões, na qual possa haver aceitações ou rejeições por parte da comunidade linguística. (GALLI, 2005).

Na aplicação ao ensino da língua inglesa, a internet pode ser uma aliada em parte do processo de transformação linguística, passando pela forma escrita virtualmente, e transformando numa concepção de oralidade junto ao som desenvolvido pelas imagens geradas, ciberneticamente, para uma melhor interatividade no aprendizado de uma língua estrangeira. Ou seja, no

conhecimento para a melhoria do ensino de inglês nas escolas de ensino fundamental e médio se deve atentar a um novo panorama que possibilita uma adequada interação entre aluno/professor, em qualquer camada social. Graduandos de Letras, devem se mostrar apto às novas linhas virtuais que facilitam a proficiência da língua inglesa.

No entanto, não podemos subestimar o poder da tecnologia computacional para ultrapassar os limites impostos pelo texto impresso: no ambiente hipermídia o apoio visual pode também ser apresentado em forma dinâmica e acrescido de som. Esse contexto de aprendizagem diversificado permite que o aluno estabeleça, com mais facilidade, relações entre o insumo oferecido pelo material e seu conhecimento prévio do assunto. (BRAGA, 2005:153).

A internet é um mundo de possibilidades que agregam recursos de multimídias, antes utilizados pelos aparelhos eletrônicos como videocassetes, fitas cassetes, e hoje por CD e DVD. A incorporação da WEB como ferramenta eficaz ao ensino individual de língua estrangeira proporcionou a formação de uma nova modalidade linguística. Alguns *sítes* de escolas de idiomas viabilizam materiais didáticos virtuais como material de apoio pessoal, possibilitando um maior reforço na aprendizagem em sala de aula e por sua vez, um maior resultado na aquisição de novos vocábulos do idioma, além do livro e gramática.

Dessa forma, afirma Braga (2005:152), a instantaneidade de esquemas pode agregar um conhecimento prévio por meio da leitura, e por sua vez aderir a uma necessidade de fixar este conhecimento ao suprir um novo idioma em mente, possibilitando uma estratégia de estudos linguísticos que facilitam o aprendizado da língua alvo.

3. METODOLOGIA

No presente artigo, foi utilizado como instrumento principal de pesquisa o questionário que foi dividido em três grandes grupos de informação: a formação básica, o uso diário do computador e das ferramentas da internet e a fluência

Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

ISSN: 2238-8060

da língua inglesa por meio da WEB. Houve uma preocupação em não estabelecer respostas prontas e tampouco direcionar a e entrevista. Nesse sentido, as perguntas foram feitas de forma sequenciada que viabilizou o resultado esperado da pesquisa.

O questionário foi aplicado para um universo de vinte alunos do curso de Letras – Inglês, em uma universidade do estado de Sergipe, campus centro, situado na capital do estado de Sergipe. Foram selecionados graduandos do primeiro período e graduandos do quinto período do referido curso, considerando o nível diferenciado de domínio da língua no início e no final do curso.

O questionário e a entrevista foram conduzidos de forma a compreender as possibilidades de acréscimo do domínio da língua e de novas expectativas na difícil aquisição da oralidade ou da fluência do idioma. As questões de pesquisa foram elaboradas pensando em uma forma de poder sistematizar as respostas em ilustrações que sintetizem e demonstrem de maneira visual a forma como a internet influencia no aprendizado da língua inglesa.

Em termos metodológicos, o trabalho está dividido em três fases. A primeira foi dedicada à elaboração das perguntas com uma preocupação em se obter uma visão geral da problemática de alunos do curso de Letras – Inglês, e as dificuldades na proficiência linguística que implicam na formação acadêmica de novos professores da língua inglesa.

A segunda fase do trabalho correspondeu à aplicação do questionário com as turmas selecionadas da referida universidade. Vale destacar a receptividade tanto dos professores quanto dos alunos que possibilitou a produção de dados e informações e indicaram o interesse na temática.

A terceira e última fase correspondeu à sistematização dos dados em gráficos e à discussão dos resultados.

Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

ISSN: 2238-8060

4. CONTEXTO DA PESQUISA

Inicialmente, houve uma preocupação com a formação básica dos entrevistados. Observou-se que os mesmos são originários em 59% da rede pública e 23% da rede privada. Algo relevante a ser considerado nesse quesito da formação básica é o fato da maior parte desses alunos está em uma universidade particular e não pública como mostra a figura 1.

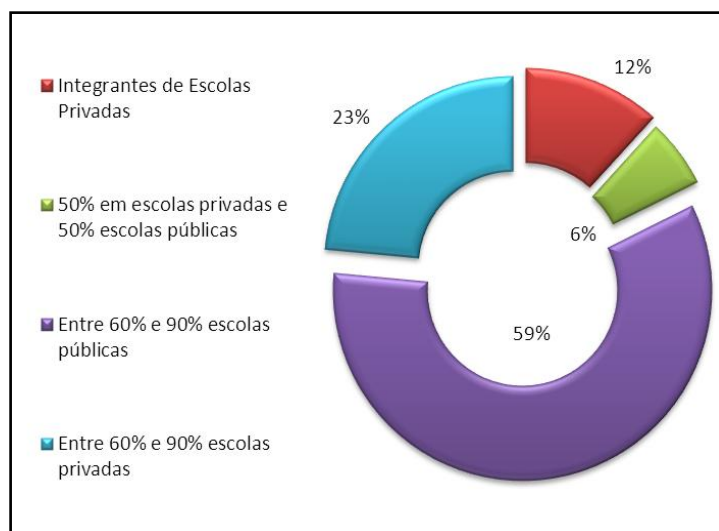


Figura 1. Origem da Formação Básica.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Os dados coletados também apontam que 41% dos alunos entrevistados tem idade entre 17 a 20 anos, ou seja, há um predomínio do universo jovem seguidos de 23% com idade entre 21 a 25 anos e 24% entre 26 a 30. Dentre as faixas etárias estabelecidas somente 12% estão acima de 31 anos (Figura 2).

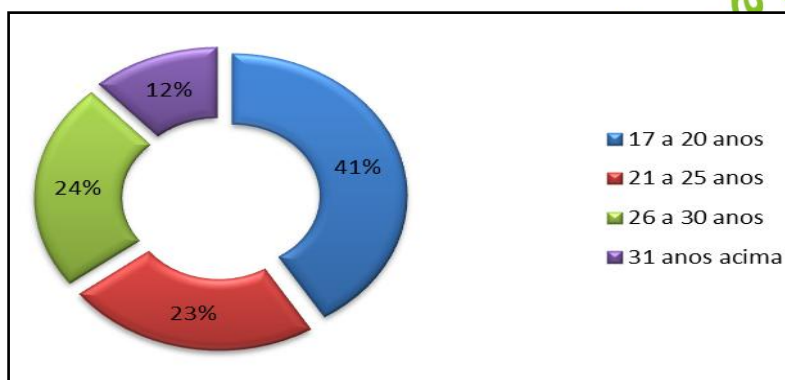


Figura 2. Idade e Ingresso no Ensino Superior.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

O uso diário do computador estabelece o tempo estimado que o aluno de Letras – Inglês venha a passar diante do computador, não importando com o conteúdo que lhe é administrado. A pesquisa deixa claro que 35% dos estudantes entrevistados utilizam o tempo que supera as quatro horas diante do computador. Em segundo lugar há um predomínio de 24% daqueles estudantes que utilizam entre duas e três horas, seguidos bem de perto 23% daqueles que utilizam o computador na faixa inferior à uma hora diária (Figura 3). Por último, registra-se a cifra de 18% que ficam diante do computador num tempo estimado entre uma e uma hora e meia. De maneira geral, pode-se afirmar que o tempo gasto com o uso diário do computador é muito elevado, algo comum entre universitários e a população jovem.

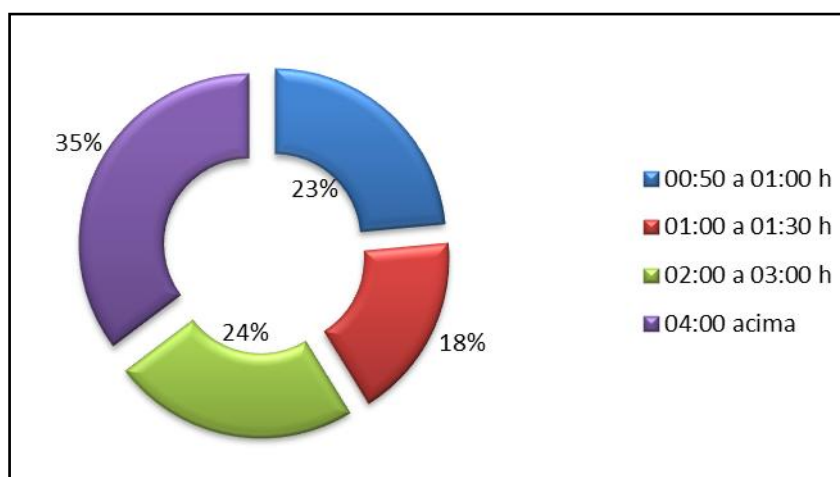


Figura 3. Horas diante do computador.
Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Algumas questões parecem se impor para contextualizar a pesquisa: Será que essas horas em frente ao computador são utilizadas para uso do aprendizado da língua inglesa pelos estudantes da universidade em questão? Quais as ferramentas (softwares) mais utilizadas pelos graduandos no computador, que possibilitam o aprimoramento linguístico da língua inglesa?

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na análise preliminar do questionário, foi levado em conta muitos dos hábitos relacionados ao uso das ferramentas virtuais que parcialmente

Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

aprimoram o conhecimento da língua inglesa e sua fluência pelos estudantes entrevistados. Não houve uma preocupação específica com questões sobre o uso de cursos online em geral, como disciplinas online existentes na maioria dos cursos acadêmicos, mas de como os graduandos utilizam as ferramentas virtuais disponíveis para um aprendizado extraclasse.

Quanto à questão sobre o tipo de ferramenta utilizada para o aprimoramento da língua inglesa (Figura 4), registrou-se um surpreendente resultado que indica uma equivalência entre o uso como edição de texto e a utilização de sites de relacionamento na internet, ambos com 27% cada das respostas obtidas. Em relação a outras ferramentas tivemos um resultado de 23% para acesso as salas de bate papo eletrônico e de 20% para aqueles que utilizam o computador em pesquisas acadêmicas, cursos online, blog e outros instrumentos da WEB. Por último, vale registrar que somente 03% dos alunos entrevistados utilizam o computador para atividade com planilhas eletrônicas.

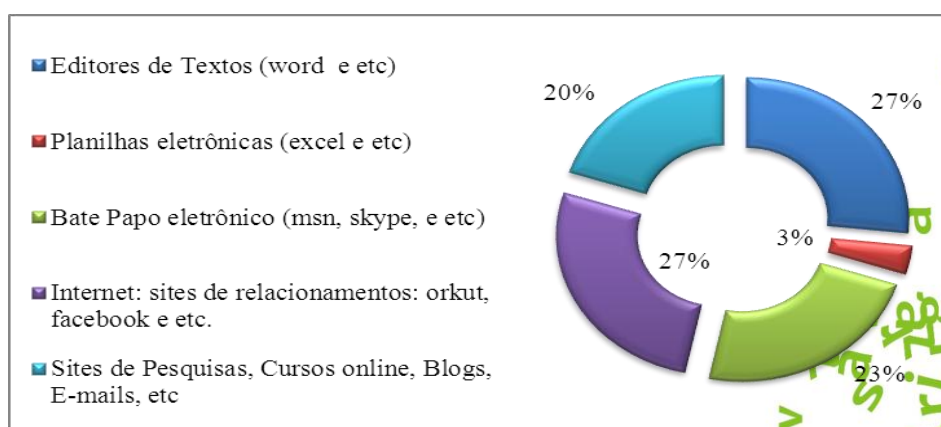


Figura 4. Ferramentas utilizadas.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Outro ponto questionado na presente pesquisa refere-se à frequência diária de utilização da internet (Figura 5). Os resultados indicam que 47% utilizam até duas vezes ao dia, 24% usam o tempo que for necessário, enquanto 23% acessam a internet entre três e quatro vezes ao dia e por fim somente 6% tem acesso de cinco a dez vezes por dia aos sites da WEB.

Observa-se então um uso considerável da rede mundial de computadores que tende a aumentar.

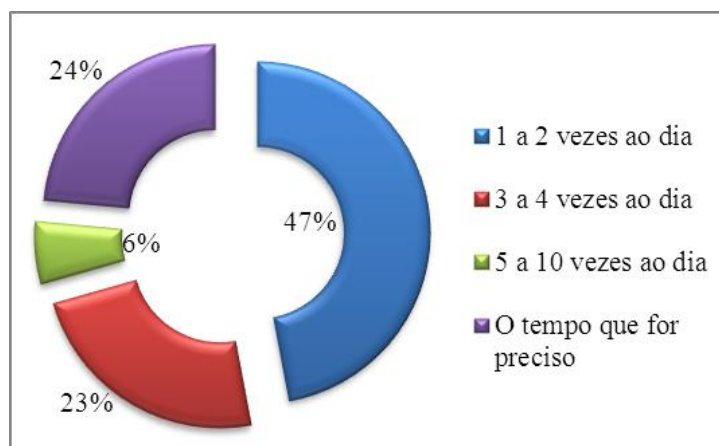


Figura 5. Frequência de utilização da NET.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Quanto à fluência em língua inglesa mais especificamente, foi registrada a cifra de 65% dos entrevistados com domínio somente do nível básico, 23% de fluência intermediária, e 12% de nível avançado (Figura 6).

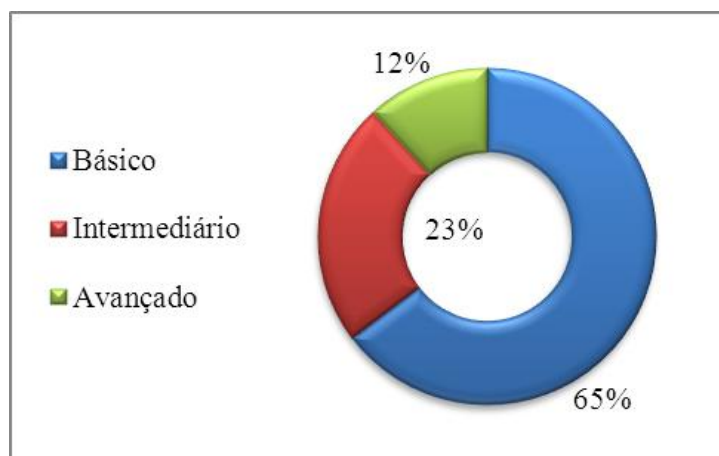


Figura 6. Fluência em Língua Inglesa.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Quanto ao objetivo principal do uso da internet, foi detectado que 59% dos entrevistados buscam na internet sites de entretenimento e de notícias. O exemplo mostrado na (Figura 7), sites como: G1, Google, R7, IG, Uol, Infonet, BBC, CNN, Youtube e Terra. O curioso é que também são acessados sites de Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

notícias internacionais como da BBC e da CNN que pode significar uma aproximação e desenvoltura na língua inglesa. É surpreendente a gama de diversidade utilizada pelos meios de comunicação integrados na rede, como mostra a pesquisa. Dando segmento, 33% navegam em Blogs e Sites de relacionamentos para 8% que acessam sites específicos no aprimoramento do idioma. Ou seja, pela figura apresentada, pode-se dizer que a internet como meio de mídia interativa, traz ao graduando possibilidades diversificadas no desenvolvimento da proficiência linguística do idioma inglês, entretanto devido aos “bombardeios” de comerciais e direcionamentos de links com categorias diversas, o pesquisador pode desviar o objeto de estudo, carecido ao leque de opções encontrado em sites na WEB.

Podemos exemplificar tal processo da seguinte forma: se alguém entra em alguma página da Internet com o intuito de buscar alguma informação muito específica, certamente vai navegar por muitos canais antes de chegar ao que se deseja. Digamos que a queira interar-se sobre um cantor de música popular brasileira. Após entrar numa página de música, deve seguir especificamente para a de música brasileira, depois para a categoria de música popular e em seguida para a opção ‘cantores’. Como bem coloca Marcuschi, até aí não aprendeu nada, não satisfaz nenhuma curiosidade e, se não for bom no manuseio da Internet terá perdido a si e sua paciência várias vezes. Este mesmo internauta poderia ter ido direto ao assunto se tivesse à mão o “site” daquele cantor. Mas isso não é fácil saber e, como lembra Marcuschi, por vezes é o que se quer saber. (GALLI, 2005:141).

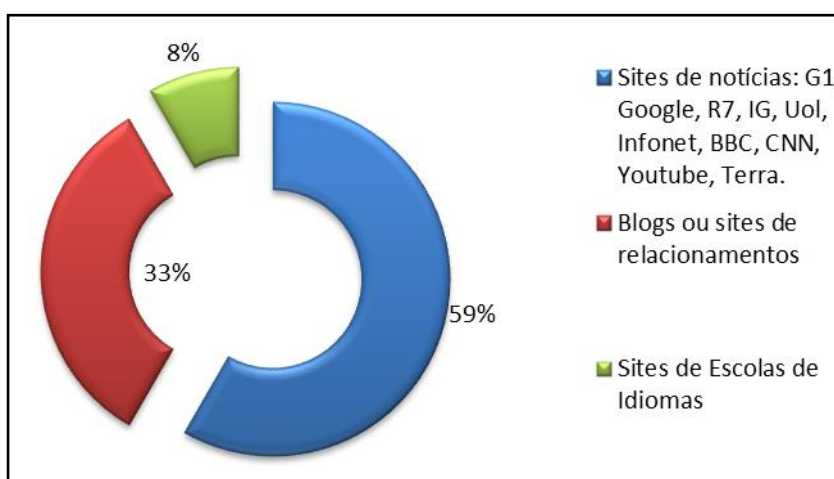


Figura 7. O que mais interessa na NET.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

O resultado da frequência que é utilizada para aprendizagem do idioma inglês na internet, mostrado na (Figura 8), indica que 71% dos entrevistados

Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

não utilizam a internet como caminho ao aperfeiçoamento da língua estudada, algo surpreendente se considerarmos os recentes avanços dos recursos didáticos e tecnológicos para o ensino e aprendizagem de idiomas, principalmente o inglês. Um ponto a ser ressaltado quanto à utilização dos meios de aprendizado virtual é a necessidade que vem sendo considerada pelos entrevistados quanto ao uso do computador e de suas ferramentas necessárias para o aprendizado em geral. Para os entrevistados, a internet é considerada como um meio para o aprendizado em língua estrangeira, porém não é considerada como meio de aperfeiçoamento linguístico. Nesse sentido, a utilização da internet ainda é um tabu a ser quebrado para o aprimoramento e aprendizado de um novo idioma.

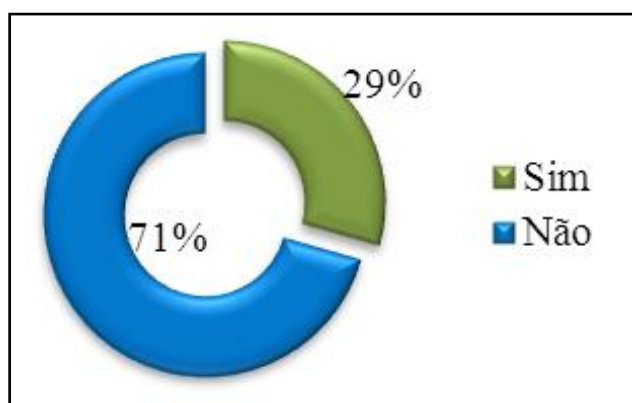


Figura 8. Utilização de sites para o aprendizado na proficiência de língua inglesa.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Outro dado importante a ser avaliado são os métodos utilizados para a proficiência da língua inglesa, ou seja, de que forma se processa o aprimoramento do idioma estudado. Os dados da (Figura 9) apontam que 65% dos estudantes entrevistados optam principalmente para o uso de filmes, audição de músicas e leitura de jornais como as melhores formas de aquisição de fluência idiomática. Por sua vez, 23% afirmam que a fluência é mais adquirida pela interação com pessoas nativas e somente 12% dos entrevistados acreditam que podem adquirir uma fluência através da internet.

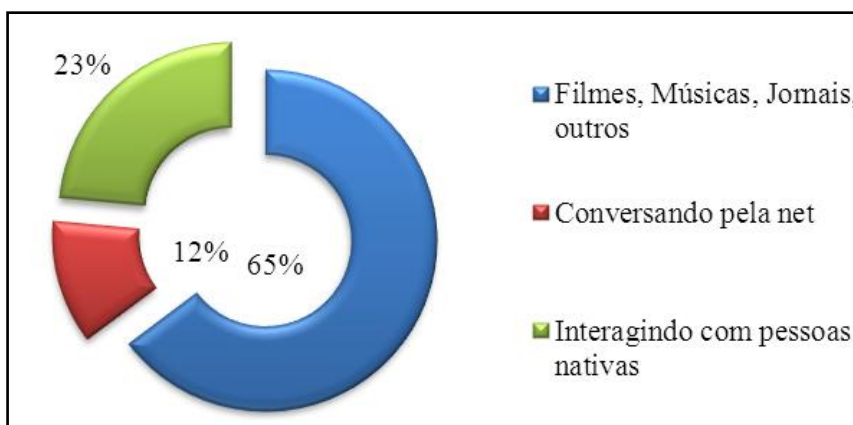


Figura 9. Melhor forma de aperfeiçoar a proficiência.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

A Figura 10 indica os principais métodos utilizados para a aquisição da proficiência do idioma inglês. 83% dos entrevistados afirmam que a aquisição se processa pelos variados meios de multimídia, a exemplo da música, de filmes no idioma original, de livros e revistas com conteúdo da linguagem inglesa. Somente 17% dos entrevistados afirmam que o desenvolvimento lingüístico da língua inglesa se dá por meio de conversação com pessoas de maior fluência na língua.



Figura 10. Métodos próprios de proficiência.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

Essas práticas virtuais na compreensão de um novo idioma são necessárias no aprendizado e aperfeiçoamento. As práticas utilizadas pelos meios virtuais trazem um novo segmento de estudo servindo como ponto de apoio, extraclasse, na ajuda do conteúdo apresentado pelo professor em sala de aula. Não pode-se subestimar a internet como ferramenta de aprendizado, porém não se pode afirmar que o meio virtual substituirá os estudos. Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP

tradicionais atuais, a exemplo do ambiente, da sociedade escolar, dos professores, dos coordenadores, dos diretores e vários outros segmentos envolvidos com a proficiência lingüística.

No tocante ao uso da net como ferramenta de aperfeiçoamento e proficiência da língua inglesa, as entrevistas deixaram evidência de 94% dos estudantes afirmam que não fazem uso da internet como uma ferramenta que possibilita o crescimento e obtenção da fluência lingüística. Somente 6% dos entrevistados entendem que a WEB é um veículo que possibilita a fluência da língua inglesa na (Figura 11).

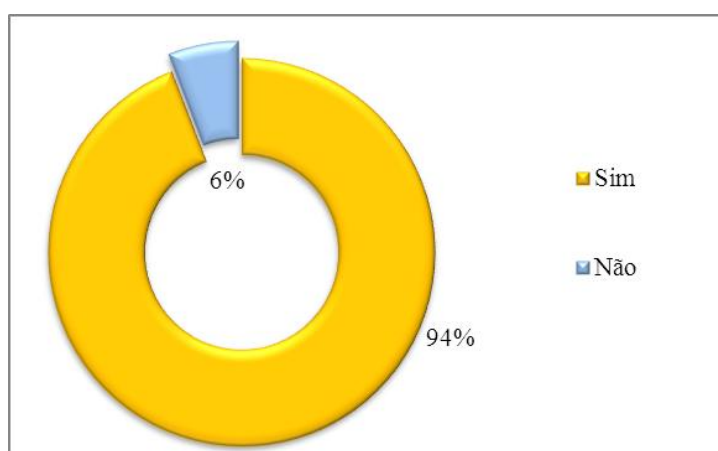


Figura 11. A net como ferramenta de aperfeiçoamento à proficiência.

Fonte: Questionário aplicado do aluno.

A partir desses resultados é conveniente ressaltar o descompasso entre a prática da aquisição da língua inglesa no Brasil e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com relação ao ensino de língua estrangeira nas escolas públicas e privadas no Brasil.

[...] O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociinteracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Todo significado é dialógico, isto é, é construído pelos participantes do discurso. [...].(BRASIL, 1998, p. 27).

[...] No que se refere aos conhecimentos que o aluno tem de adquirir em relação à língua estrangeira, ele irá se apoiar nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira. Tanto que uma das estratégias típicas usadas por aprendizes é

exatamente a transferência do que sabe como usuário de sua língua materna para a língua estrangeira. [...]. (BRASIL, 1998, p.32).

Em sala, mesmo que permitam maior gama de recursos para obtenção de uma nova língua como está escrito nos PCN, a dificuldade maior, por parte dos professores e mestres, é a desmotivação em elaborar uma aula de teor extremamente voltado para a linguagem, em que o aluno possa aprender algo novo e significativo. A exemplo: o livro didático para as aulas de inglês, que por situação desconhecida, não se teve em sala de aula por uso dos alunos de ensino básico até o ano de 2010, uma questão peculiar é o índice de estudantes que não têm domínio suficiente de sua língua materna, nesse caso, leva-se a existir um déficit no aprendizado. Para gerar um melhor aprendizado na aquisição de uma língua estrangeira no ensino básico, é necessário rever algumas formas de metodologias que são aplicadas atualmente na língua materna, para que assim possa estimular esses alunos com uma nova didática de ensino de língua estrangeira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa limita-se inicialmente a um mapeamento do uso da internet e suas ferramentas à proficiência linguística com a temática que é estudada em sala de aula por sites específicos, através de materiais virtuais como atividades orais, escritas e de fácil acesso, em que podem ser usados na prática linguística.

Na primeira parte da pesquisa foram direcionadas perguntas ao ensino básico, cujo resultado indica que a maior parte dos entrevistados é proveniente das escolas públicas. Os blogs estão cada vez mais em evidência e acredita-se que podem levar a uma demanda desordenada de público, algo preocupante, como fala Mayrink (2010) em suas pesquisas sobre aquisição de língua espanhola, porque não se verifica um tratamento metodológico adequado para a aquisição e aprimoramento da língua estudada.

A interatividade virtual – internet – tem se mostrado importante na formulação de um novo idioma de alcance mundial que muitas vezes mescla línguas diferenciadas, mas mantém o inglês como língua central de referência, possibilitando dessa forma a construção de princípios de interpretação da língua virtual. Como a tecnologia tem melhorado o desenvolvimento humano, é fundamental levantar as necessidades que possibilitam o profissional em educação um adequado desenvolvimento de suas atividades.

A internet é apenas um vínculo virtual da informação que pode através de suas ferramentas permitir o conhecimento individual ou coletivo. O preconceito quanto ao uso dessas ferramentas, deve ser encarado como um receio de uso por parte de usuários leigos e não por mestres sábios e entendidos do futuro educacional. A tecnologia é uma aliada ao aprendizado e conhecimento. A internet veio quebrar as barreiras da comunicação global centralizado na língua inglesa por usuários cibernéticos que transformam a acessibilidade da linguagem em uma miscigenação cultural. A utilização dos meios virtuais – internet e seus sites – mostram um maior interesse por ferramentas que possibilitam o aprendizado através do computador acessado a rede mundial de computadores – WEB – no autodidatismo. Compartilhar informações na internet é comum e se estende a todos, pois a internet é informação em tempo real, que além de interativo, permite um amplo conhecimento.

Identificou-se na maior parte dos graduandos, a preocupação da formação acadêmica e suas articulações na obtenção de proficiência que facilita no conteúdo a ser ministrado em sala de aulas futuras.

A análise dos resultados pode refletir num desempenho diante do uso da internet como ferramenta utilitária para o aprendizado de uma língua estrangeira.

Para futuras investigações, entende-se que o grau de dificuldade na fluência linguística supõe ser maior dentre aqueles que ingressam de escolas

públicas, devido ao ensino de língua inglesa não terem o mesmo parâmetro equivalente às escolas privadas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto: e gêneros digitais**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 144-162.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1998.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto: e gêneros digitais**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 120-143.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Linguagem da internet: um meio de comunicação global. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI – THE EACHING OF ENGLISH: TOWARDS AN INTERDISCIPLINARY APPROACH BETWEEN LANGUAGE AND LITERATURE, 2009, São José do Rio Preto. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense, 2009.

MAYRINK, Mônica Ferreira. Interesses e necessidades de uso da internet sob a perspectiva de alunos de letras-espanhol. In: MAYRINK, M. F.; Soto, U.; Gregolin, I. V.. (Org.). **Linguagem, educação e virtualidade** - Experiências e reflexões. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2010.